

## O design da pesquisa qualitativa: questões a considerar

William Barbosa Vianna (UFSC) [wpwilliam@hotmail.com](mailto:wpwilliam@hotmail.com)

**Resumo-** O objetivo desse artigo é apresentar o design da pesquisa qualitativa e ao mesmo tempo as características e condições para essa seja consistente. A abordagem qualitativa é apresentada não como oposta ou contraditória em relação à pesquisa quantitativa mas necessária ao se considerar a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa. Ao considerar um mundo cada vez mais complexo, a pesquisa qualitativa demonstra sua pertinência como instrumento de análise dessa realidade, ao mesmo tempo que sua validade depende do rigor científico não menos disciplinado que aquele utilizado nos métodos de natureza quantitativa. Incorporada cada vez mais à Pesquisa Operacional através da *PO-soft*, exige cada vez mais aprofundamento no tocante às suas especificidades.

**Palavras-chave:** Design da Pesquisa Qualitativa; Metodologia de Pesquisa Científica, Pesquisa Operacional *Soft*.

“(…) é absolutamente errôneo conjecturar que a objetividade da ciência dependa da objetividade do cientista.

E é totalmente falso crer que o cientista da natureza seja mais objetivo que o cientista social (...) O que pode ser qualificado de objetividade científica baseia-se única e exclusivamente na tradição crítica”.

**POPPER**

### 1. Introdução

De forma ampla podemos classificar a pesquisa em dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo. Quando falamos em pesquisa qualitativa ou quantitativa, estamos nos referindo ao método utilizado para coletar e analisar os dados do estudo. Metodologia, num sentido amplo, subentende um conjunto de normas e procedimentos adotados para abordar uma questão e buscar respostas a ela.

Em linhas gerais as ciências naturais utilizam processos quantificáveis e as ciências sociais seguem um paradigma diferente onde os conhecimentos são legitimados através de dados e acontecimentos no contexto onde ocorrem.

No tipo de abordagem quantitativa, os pesquisadores buscam exprimir as relações de dependência funcional entre variáveis para tratarem do como dos fenômenos. Eles procuram identificar os elementos constituintes do objeto estudado, estabelecendo a estrutura e a evolução das relações entre os elementos. Seus dados são métricos (medidas, comparação/padrão/metro) e as abordagens são experimental, hipotético-dedutiva, verificatória.

A abordagem qualitativa considera ainda uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. O sujeito-observador faz parte do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, de acordo com seus valores e crenças, dando-lhes um significado. A pesquisa qualitativa tem como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada e não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato

direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos. Os dados coletados são, na sua maioria, descritivos. Há uma preocupação com o processo e não apenas com os resultados e o produto. A análise é indutiva. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é uma questão fundamental na abordagem qualitativa.

Tabela 1 – Comparação de Métodos de Pesquisa

<b>QUANTITATIVO</b>	<b>QUALITATIVO</b>
Predomina a Objetividade	Predomina a Subjetividade
Hard Science	Soft Science
Testa a Teoria	Desenvolve a Teoria
Controle precisão	Descoberta, descrição, compreensão, interpretação partilhada
Mecanicista: partes são iguais ao todo	Organicista: o todo é mais do que as partes
Possibilita análises estatísticas	Possibilita narrativas ricas, interpretações individuais
Os elementos básicos da análise são os números	Os elementos básicos da análise são palavras e as narrativas
O pesquisador mantém distância do processo	O pesquisador participa do processo
Independente do contexto	Depende do contexto
Teste de hipóteses	Gera idéias e questões para pesquisa
O raciocínio é lógico e dedutivo	O raciocínio é dialético e indutivo
Estabelece relações, causas	Descreve os significados, descobertas
Busca generalizações	Busca particularidades
Preocupa-se com as quantidades	Preocupa-se com a qualidade das informações e respostas
Utiliza instrumentos específicos	Utiliza a comunicação e observação

Fonte: Adaptado pelo autor do Instituto ETHOS

([http://www.ethos.com.br/diferenciais/quantitativa\\_qualitativa.htm](http://www.ethos.com.br/diferenciais/quantitativa_qualitativa.htm)). Visitado em 10/08/2006.

## 2. Design da pesquisa e rigor metodológico

O *design* de pesquisa qualitativa é que nos indica como os dados serão obtidos, analisados e interpretados, ou seja, é ele que relaciona os dados a serem coletados e com as respectivas conclusões às questões iniciais do estudo, e define também até que ponto será o nível de generalização, ou seja, se as interpretações obtidas podem ser generalizadas para uma população maior ou para outras situações.

O *design* é a seqüência lógica que conecta o dado empírico com as questões iniciais do estudo, e em última instância com suas conclusões. Um *design* de pesquisa pode ser

concebido como um plano que guia o investigador no processo de coletar, analisar<sup>1</sup> e interpretar as observações.

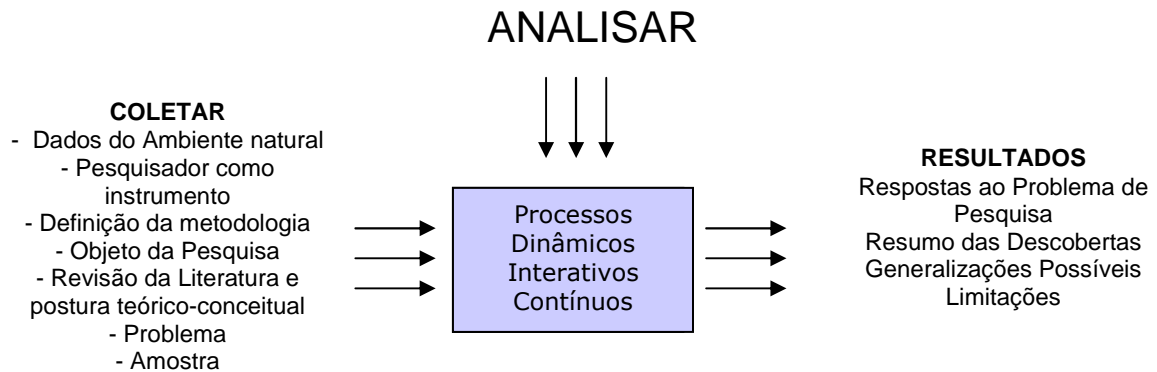


Figura 1 – Design da Pesquisa Qualitativa

Fonte: o autor

Ao apresentarmos o *design* da pesquisa qualitativa precisamos fazer notar que pesquisa quantitativa não é apropriada para compreender "porquês". As questões devem ser diretas e facilmente quantificáveis e a amostra deve ser grande o suficiente para possibilitar uma análise estatística confiável, e isso é insuficiente para pesquisa social.

Um modelo quantitativo não dá conta da especificidade da pesquisa social, que busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submete à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e se valem de diferentes abordagens. A amostragem aleatória e os testes estatísticos, aparentam mostrar clareza sobre a transparência da validade, no entanto tais técnicas não estão imunes à manipulação e a contaminação da forma mental e dos paradigmas do pesquisador.

A pesquisa qualitativa, pelo tipo de técnicas que emprega não estabelece separações estanques entre a coleta e a interpretação das informações. Existe um fluxo constante de informações que são levantadas, logo após são interpretadas, podendo surgir novas questões, o que requer uma outra busca de dados. Triviños (1992) ressalta que, independente da técnica de coleta de dados utilizada, para que os resultados tenham validade científica eles devem atender às seguintes condições: coerência, consistência, originalidade e objetivação.

A variedade dos tipos de dados qualitativos e a variedade de abordagens que os pesquisadores podem adotar para analisá-los precisam conduzir a um discernimento e não a confusão. Embora existam múltiplas práticas, métodos e possibilidades de análises que os pesquisadores qualitativos podem usar, o que conduz ao discernimento é uma preocupação central com a transformação e a interpretação dos dados qualitativos – numa forma rigorosa – para capturar as complexidades dos mundos sociais que procuramos entender através de uma opção fundamental da pesquisa.

Embora seja importante para os pesquisadores qualitativos explorarem seus dados de uma variedade de perspectivas, ou no mínimo de tomar decisões sobre a estratégia analítica adotada para um projeto, nossa posição é de que o mesmo deve seguir a orientação dos objetivos da pesquisa nas opções metodológicas dentro da pesquisa qualitativa para não perder-se, embora deva-se considerar que muitos de nossos interlocutores só se convençam

pelo poder dos números, a pesquisa qualitativa tem o poder de mostrar que evidências que muitas vezes são contundentes, mas nem sempre percebidas, levam a resultados plenamente válidos. Dessa forma mais importante que a manipulação das ferramentas que se possui, é o senso holístico de direção para navegar por caminhos que conduzam ao rumo estabelecido pelo do mapa de navegação, ou seja, pelos objetivos da pesquisa.

### 3. Conclusão

A pesquisa qualitativa também pode apresentar limitações, claro, sendo que as principais limitações poderiam ser identificadas como excessiva confiança do investigador enquanto instrumento de coleta de dados; a presunção de dar conta do objeto estudado ou de controlar o efeito do observador; a falta de detalhes sobre os processos através dos quais suas conclusões foram alcançadas; a falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes; a certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados através da sensação de dominar profundamente o seu objeto de estudo pelo envolvimento do pesquisador na sua situação.

Considerando-se que a subjetividade do pesquisador sempre está presente, mesmo em qualquer tipo de pesquisa, o rigor e a disciplina são o antídoto aos vieses subjetivos e ao fundamentalismo científico.

No entanto a pesquisa qualitativa serve com vantagens à análise da realidade cada vez mais complexa do desenvolvimento global, com seus novos cenários e o desafio de levar em consideração cada vez mais o olhar das pessoas envolvidas nos processos de produção de bens, serviços e conhecimento tendo em vista a afirmação cada vez maior de fenômenos que valorizam e demandam efetiva participação humana, mais que a mera presença física ou quantitativa, como é o envolvimento comunitário, a democracia e a cidadania.

O principal problema reside, dessa forma, não no método, mas na articulação válida entre método e teoria, entre técnica e fundamento conceitual. Pois nada mais adequado à pesquisa que o disciplinado senso de auto-crítica, particularmente à Pesquisa Operacional *Hard*.

### 4. Referências

- ALBINO, Rubia Maria. Grossemann, Suely. **Pesquisa qualitativa, quando e por que ?**. Arquivos Catarinenses de Medicina V. 33. n2424 . 1 de 2004. Florianópolis, 2004
- CUNHA, C., **Notas de Aula**, Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção PPGEP/UFSC, Florianópolis, SC, 2006.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995e.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1995d.
- KNELLER, G.F., **A Ciência como Atividade Humana**, Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- MASON, J., **Qualitative Researching**, SAGE Publications, London / Thousand Oaks, Calif. Rice P and Ezzi D, 1999.
- MERRIAN, S. B., **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**, San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1988
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.